



a crítica

FUNDADOR Umberto Calderaro Filho

DIRETORA-PRESIDENTE

Ritta de Araújo Calderaro

VICE-PRESIDENTE Tereza Cristina
Calderaro CorrêaEDITORES-EXECUTIVOS Aruana Brianezi e
Rodrigo Araújo

DIRETORA OPERACIONAL

Tatiana Calderaro Tomaz

DIRETOR JURÍDICO

Júlio Antônio Lopes

DIRETOR ADMINISTRATIVO/RH
Carlos Eduardo Oshiro

DIRETOR FINANCEIRO

Arnóbio Frias Filho

DIRETOR DE MERCADO

Umberto Tomaz Calderaro

DIRETOR DE MARKETING CORPORATIVO
Dissica Tomaz Calderaro

DIRETOR DE CIRCULAÇÃO

Hervor Tapajós Folhadela

DIRETOR INDUSTRIAL

Aroldo Brito Caminha

DIRETOR DA SUCURSAL BRASÍLIA
Antônio Bragança

"Sê forte e corajoso; não temas,
nem te espantes, porque o senhor
teu Deus é contigo, por onde quer
que andares" Josué 1:9

MORRE O SONHADOR, MAS NÃO MORRE O SONHO

A morte do senador Jefferson Péres trata-se de uma perda irreparável e lamentável porque nunca, como agora, a sua palavra, a sua participação e a sua conduta retilíneas foram tão necessárias na cena política nacional, marcada, como vemos todos os dias, infelizmente, por escândalos de toda sorte, aos quais ele sempre foi um quase solitário contraponto. Jefferson Péres era um homem que nos fazia acreditar que o Brasil tinha jeito, que a corrupção um dia iria acabar e que as pessoas de bem finalmente buscariam mandatos para servir ao povo, e, não, para

dele servir-se.

Jefferson Péres era um político diferenciado, que não fazia demagogia para agradar; que não dava um sorriso se não fosse espontâneo; que não carregava criancinhas para aparecer bem na foto; que não dava nada - além de sua coerência - em troca da confiança das pessoas; que não vergava a espinha aos poderosos; mas que era querido e admirado por sua capacidade intelectual, por sua honestidade e firmeza de propósitos.

Bacharel em direito, professor de economia, escritor, vereador, senador, patrono das

grandes causas, cronista, membro da Academia Amazonense de Letras, articulista e editorialista de A CRÍTICA por mais de 40 anos, Jefferson Péres não veio ao mundo a passeio. Foi um grande sonhador. Um construtor de sonhos, melhor dizendo. O maior deles consistiu em por em prática, ainda que individualmente, o ideal de fazer política sem vícios e sem concessões espúrias, deixando para os cidadãos a certeza de que existe, sim, luz no fim do túnel, e que a melhor recompensa que se pode ter, ao lado da melhor herança que se pode deixar, é uma vida de respeito, que

sirva de farol para os contemporâneos e para as gerações vindouras. A cidade perde o seu melhor amigo e memorialista. A CRÍTICA perde um irmão e conselheiro. A Zona Franca e a Amazônia perdem um defensor. O País e o Senado perdem um verdadeiro republicano, à altura dos maiores que já teve. Os cidadãos perdem um representante benfazejo, coisa rara nos dias de hoje. Todos ganham, porém, um exemplo, uma imorredoura referência de ética na política, o sonho de todos os brasileiros. Jefferson Péres não poderia ter deixado uma herança melhor.